

IMPACTOS DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA ONCOLOGIA

João Paulo dos Reis Neto; Busch, J.M.

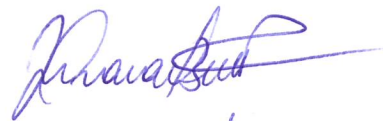
Capesesp - Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde, Brasil

OBJETIVOS: O vírus SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave-corona vírus/COVID-19) causou uma pandemia de grandes proporções mundiais, sem precedentes. O Brasil ocupa o terceiro lugar em número de infectados com mais de 4 milhões de casos e 140 mil óbitos registrados até o momento, com impacto socioeconômico de difícil mensuração e risco significativo de colapso do sistema de saúde público e privado. Segundo estimativas das sociedades brasileiras de Patologia e Cirurgia Oncológica, ao menos 50 mil brasileiros deixaram de ser diagnosticados com câncer e, em abril de 2020, cerca de 70% das cirurgias de câncer foram adiadas. Além disso, muitas pessoas, com medo da contaminação pela COVID-19, nem chegaram a iniciar os seus tratamentos. A Operadora realizou uma série de medidas visando a manutenção dos cuidados oncológicos durante esse período. O objetivo desse estudo é avaliar os reflexos da pandemia pela COVID-19 nessa especialidade médica.

MÉTODOS: Estudo retrospectivo não intervencional usando banco de dados administrativos do plano de saúde. Participantes: 41.640 beneficiários. Desfechos: número de autorizações prévias para beneficiários submetidos a quimioterapia e radioterapia em dois períodos de 90 dias, antes (P1) e após (P2) o primeiro caso registrado da COVID-19. Estatística: todos os dados foram analisados descritivamente considerando medidas de tendência central para variáveis contínuas e medidas de frequência para variáveis categóricas. Microsoft® Excel 2018 e Qlik Sense® v13.21 foram usados no estudo. Foram realizados testes Qui-quadrado (Mantel-Haenszel e Exato de Fisher), quando $p < 0,05$. Intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS: No período do estudo (180 dias), 1.171 pacientes foram submetidos à quimioterapia (630 no P1 e 541 em P2), resultando na redução de 14,1% (valor de $p = NS$). Com relação à radioterapia a diminuição foi ainda maior, 28,1% (55 casos, 32 no P1 e 23 em P2; valor de $p = NS$). Observamos uma redução do número total de exames realizados de 35,0% (P1=1.542; P2=1.002; valor de $p < 0,05$) e das internações de 49,4% (P1=310; P2=157; valor de $p < 0,05$). As neoplasias malignas mais comuns foram próstata (27,1%), mama (20,4%), brônquios e pulmões (5,1%), cólon (2,7%) e demais tipos (44,7%). NS = não significativo.

CONCLUSÕES: Em função da pandemia, autoridades sanitárias locais orientaram o adiamento, quando possível, da realização de procedimentos médico-hospitalares, com a ressalva para a não interrupção de casos oncológicos. Em que pese a redução observada do número de pacientes em quimioterapia e radioterapia, esta não foi estatisticamente significativa, sugerindo que as medidas tomadas pela Operadora possam ter sido eficazes em seus objetivos. A diminuição do número de internações pode estar relacionada à alternativa oferecida na cobertura do plano de atendimento domiciliar, teleatendimento e o uso de quimioterápicos orais. Com relação aos exames diagnósticos que deixaram de ser realizados, apesar de incerto, há uma preocupação adicional dos gestores se as restrições ocasionadas pelo coronavírus levarão a um maior número de casos avançados de câncer no futuro.



06/10/2020